

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de Novembro

Enigma

Muitas situações se teem acclarado n'estes ultimos tempos, mas ha uma que de dia para dia escurece mais. E' a do partido progressista, em face das insistentes provocações do chefe do governo. De principio, poderia julgar-se que as referencias do snr. João Franco abrangendo o partido progressista eram descahidas da sua eloquencia trasbordante, que nem sempre é dominada pelas facultades da reflexão. Mas tanto o facto se repetiu que todos acabaram por se convencer que as suppostas descahidas eram antes um proposito deliberado. Ultimamente assumiram o caracter de uma provocação manifesta, e é isso que torna incomprehensivel a resignada attitudo do partido progressista, sem o apoio do qual este governo não se teria constituido nem poderia subsistir.

Hontem o snr. Teixeira de Vasconcellos proferiu na camara dos pares uma phrase da qual resulta ser sua convicção, d'elle e dos seus amigos, que o partido progressista é um partido liquidado. Chamou o snr. Pimentel Pinto a attenção para essa phrase, e para o seu corollario inevitavel, sem o snr. Teixeira de Vasconcellos se dar ao incommodo de protestar contra isso. Tanto a conclusão correspondia ao seu pensamento! E estando na sala progressistas illustres, alguns portadores de bastão, nenhum julgou opportuno intervir, ao menos para que o silencio não fosse interpretado como concordancia.

Mas ha mais. E é que o snr. João Franco se encontra em plena conformidade com o snr. Teixeira de Vasconcellos, que, para falar como falou, outra coisa não fez que abonar-se em textos authenticos, sob o ponto de vista das suas convicções de sectario. Na vespera, ante-hontem, referia-se o *Diario Illustrado* ao caudaloso discurso com que o chefe do governo rematou a sua segunda referencia ás dividas da Casa Real, e lá vinha ter o snr. João Franco recordado perante a camara estarrecida a sua velha phrase, de que o paiz não pôde continuar a ser ludibrio de regeneradores e progressistas. Isto para confirmar o seu proposito de por todos os meios se oppôr, aliando-se com quem quer que seja, a que de futuro se repitam os successos que elle se offereceu para liquidar.

Liquida os partidos, liquida o passado, liquida tudo! Para comnosco,

que estamos na opposição, que esperamos os golpes e a elles correspondemos pela maneira possivel, não ha estranhezas a manifestar. Se o snr. João Franco vive muito mais da depressão dos meritos alheios que da exaltação dos seus meritos proprios—e para esta ultima tem thuribularios que não é dado egualar—se a sua politica assenta indispensavelmente no descredito dos outros, não nos é dado estranhar que nos trate como trata, embora lhe não respondamos com processos identicos. Mas por parte do partido progressista muda o caso inteiramente de figura. A respeito d'esses não se comprehende a provocação, que o é evidentemente, nem a resignada attitudo, que não teremos o direito de investigar, mas que o paiz não poderá julgar favoravelmente.

Disse o snr. Hintze Ribeiro na camara dos pares que o snr. João Franco estava no poder pelo apoio dos progressistas e que sem esse apoio não poderia governar. E o snr. João Franco levantando-se para responder, não contestou essas palavras, antes expressamente as confirmou. E na realidade! Fosse qual fosse a sua tenacissima propaganda dos cinco annos de ostracismo, fosse qual fosse o trabalho apostolizador dos seus innumerables centros, fosse qual fosse a dedicacão dos seus amigos e o seu poder de convicção sobre os ingenuos, eternamente ficaria o snr. João Franco á espera de vez no condemnado rotativismo, sem nunca lhe chegar o dia feliz da conquista do poder.

Deram-lhe a mão os progressistas, e o snr. João Franco dá-lhes em troca o que se está vendo, que ninguem dirá que seja a mão. Dá-os já por liquidados o snr. Teixeira de Vasconcellos, e não protestam contra isso. Recorda o snr. João Franco a sua esquecida phrase do paiz ludibrio de regeneradores e progressistas, e os progressistas que o conservam de pé, podendo fazel-o cair com um gesto de corpo, nem uma palavra de reclamação, nem um gesto de repudio, nada que represente a sua discordancia com tal maneira de pensar!

Este é o enigma que persiste na politica portugueza, quaesquer que sejam as aclarações que o snr. João Franco tenha vindo fazer, e que serão numerosas, se assim o quizerem. Liquidado o partido progressista, que tendo deixado o poder nas peores condições, abocanhado e violentamente combatido, ainda assim teve a força necessaria para dar ao snr. João Franco a força de que necessitava para a conquista do poder! Liquidado o partido progressista, com o seu passado brilhante, com a sua organisação por todo o paiz, com tanto homem de prestigio alistado n'elle, e liquidado justamente por aquelle a quem na hora decidiva prestou amparo e amparando con-

tinúa! O snr. João Franco diz e manda dizer que o paiz estava carecido de administração seria e honesta. Já um dos seus collegas disse no parlamento que tal expressão não se refere á honestidade das pessoas, e não poderia o snr. João Franco pronunciar-a n'esse sentido, apreciando, como aprecia, a sua propria honestidade. Mas é da honestidade collectiva que aqui se trata, e não da pessoal. Como se comprehende que o partido progressista não proteste contra tal? Será n'isso que se funda o snr. Teixeira de Vasconcellos para o ter por liquidado?

RESPIGANDO...

Não se farta o *concentrado órgão incolôr* de mentir e calumniar.

«Mentir, mentir sempre que da mentira algo fica». E' o seu involvidavel lemma.

Esquece-se porém de que á calumnia é facil quebrar os dentes e á mentira contrapôr factos.

Atacamos a Camara no processo á sorrelfa adoptado para a organisação dos ultimos aforamentos; avizanos o publico de que se precavesse para não ser logrado, consoante o haviam sido os snrs. Antonio Marcellino e Francisco Silva. Era um acto publico que nos cumpria apreciar. Não nos arrependemos de havermos assumido tal attitudo porque conseguimos que a Camara mandasse demarcar devidamente as glebas dos aforamentos que pretendia fazer, excepção feita na matta «*Focinho de Cão*». R: zõe obvias e ao alcance de todos justificam porém esta excepção; nem o publico se interessava demasiado por esta matta porque nos fica longe e tem máos vizinhos.

Ora porque, como nos cumpria, escangalhámos a *egrejinha* e posemos o publico a salvo de um logro de que se tornaria victima inconsciente e sem esperanças de reparação, pois obteria como unica resposta ás suas reclamações «*se não quer largue*», sahe-se-nos esse inciyto órgão com esta tirada:

«O plano tinha apenas em vista apanharem *elles* ou o seu syndicato todos os terrenos por um preço infimo.

Mas se toda a gente os conhece de nada lhes valeu o seu trabalho. Assim, é que, no dia da arrematação, o domingo passado, mandaram o seu conflente assistir á abertura da praça, e mal tinham passado cinco minutos, eis que apparecem os *dois e-bafoidos*, na expectativa de *ganharem* um bom dia. A sorte não os bafejou. Foram corridos em toda a linha. Nem sequer um metro de terreno aforaram»...

Por partes:

Em primeiro lugar diremos que, embora se encontrem alienados os terrenos da ex-matta municipal na sua quasi totalidade, nós não possuímos até hoje um só palmo d'esses terrenos e confiamos em que morreremos sem adquirir, por titulo oneroso ou gratuito, parcella alguma dos mesmos. Outro tanto não pôde afirmar o presidente da Camara, mentor do *Jornal concentrado*, que, se a divina providencia, consoante appetecemos, lhe dê vida e saude, ha-de um dia chegar a usufruir, por titulo gratuito, grossos tratos d'esses terrenos, pois ninguem ignora que seu pae é actualmente talvez o maior proprietario da *ex-matta*, cuja aquisição fez, com moralidade e tudo, no feliz reinado do mesmo presidente da Camara. Não lhe queremos mal por isso; mas nem o appello como demonstração de que se a alguém têm aproveitado os aforamentos é a *elles*, que adquiriram os terrenos, e não a *nós* que os não possuímos.

Já vê o órgão quão grande é a calumnia e a mentira em afirmar que *nós*, que nem sequer lançamos uma de X sobre a avaliação, pretendiamos ficar com os terrenos por um preço infimo. Se apparecemos na praça foi precisamente pelo contrario, isto é, para a fiscalizarmos e não permittir que os felizes pretendentes ficassem com o que era de todos nós ao desbarato e de mão beijada. Logo porém que nos convencemos de que a praça se achava concorrida e que assegurado estava o seu exito sem receio de *cambalanchos* secretos por parte dos parentes e adherentes que lá vimos em massa, mas de viseira cahida, abandonamos o posto.

Mas, «*diz o órgão*», se nós não concorressemos directamente á arrematação concorreria o syndicato de que faziamos parte.

Apezar de nos chamar *velhaquinha* pelo facto de ter pôsto a descoberto as mentiras com que tenta illudir os poucos ingenuos que ainda não conhecem a fundo as manhas lá da casa, continuaremos a dizer-lhe, bem alto, que mente. Se assim não é confunda-nos o órgão, desmentindo-nos. Aponte os nomes das pessoas com quem nos tenhamos combinado para *arranjinhos*. Não deve subtrahir-se a este pedido que, com modos tão attenciosos e delicados, lhe fazemos por dois motivos: 1.º mostrar que não é caluniador e que da calumnia não faz profissão habitual—2.º confundir-nos e demonstrar que nos soccorremos da mentira para defeza nossa.

Ora ainda a respeito de *syndicatos* podemos, com provas incontrovertidas, afirmar que se fizeram entre a sua gente e que, se não fôra a providencial vinda á praça de alguns elementos inexperados, talvez

tivessem feito esplendida caçada e ganhassem bem o dia.

Talvez toque pela roupa do mentor do órgão por exemplo o syndicato formado entre os snrs. Manoel de Oliveira da Cunha, Gaiozo e Ramada.

Não seria mais prudente estar calado o órgão? Bem se vê que é muito calado ainda! Na ansia de dizer meia duzia de babuzeiras não mede o alcance das suas palavras e arranja lenha para se queimar.

Triste sina!

Ainda pelo que respeita á differença de custo entre a iluminação a petroleo e a acetylene que esta Camara condemnou, como condemna tudo que possa representar progresso, tal é a sua passividade, afirmamos, com dados praticos e positivos e sem o receio do mais insignificante desmentido, que a despeza a fazer com o carboneto e com o petroleo sufficiente para alimentar boa luz até á meia noite é, pelo preço actual d'aquelle, exactamente a mesma. Por outra um bico de luz acetylenica, com o dispendio que é necessario fazer para encher um dos depositos dos candieiros de petroleo, dura até á meia noite. Esta experiencia ainda nos ultimos dias tem sido feita por particulares a quem tem repugnado a medida de retrocesso adoptada pela Camara ácerca da iluminação.

Nós não passaremos á posteridade, nem taes tenções nunca tivemos, porque apenas haviamos montado nove candieiros de acetylene no centro da praça, devendo talvez ter iniciado este melhoramento pela *Marinha*, mas em compensação ganhará as esporas de ouro o menor do *incolôr* por haver, segundo confessa, deitado abaixo este novo processo, só para não ter desgosto de nos vêr vivo depois de morto. *Sic itur ad astra!*

NOTICIARIO

Theatro

Dois espectaculos deu na ultima semana a companhia dramatica que está trabalhando no nosso theatro. Um no domingo com o drama em 5 actos *A tomada da Bastilha*, tendo uma casa regularmente concorrida. O desempenho agradou geralmente, porque foi na verdade correcto nos papeis principaes.

Tiveram, porém, applausos especiaes, os actores Augusto d'Andrade no papel de Jangada, Antunes no de Guilherme, Rego no de Conde e Guerreiro no d'Almirante.

O de quinta-feira, em que subiu á scena a operetta em 3 actos *O Corregedor de Sevilha*, foi pouco concorrido. A peça não é desengraçada mas o seu desempenho deixou um tanto a desejar, devido talvez á pouca firmeza d'alguns papeis. A musica pouco attrahente e para mais falhavam as vozes para a cantar.

Ainda assim não se sahio do espectáculo mal impressionado, porque Augusto, apesar de a contas com uma constipação, esteve impagavel no papel de Torrino, que fez rir a bom rir.

Hoje ha tambem espectáculo, subindo á scena a operetta em 3 actos *Os Dragões do Rei*, assim como na proxima quinta-feira com outra operetta.

O tio Perpetua

Com avançada idade falleceu domingo passado, sepultando-se no

dia immediato, o velho sebastianista tio Antonio Perpetua, sem que recebesse a imaginaria fortuna d'uns seus parentes regios.

Paz á sua alma.

Tempo e pesca

Tem estado um verdadeiro verão de S. Martinho, com dias lindos de sol e temperatura amena.

Devido a isso tem havido trabalho de pesca no Furadouro, cujo resultado comquanto houvesse sido escasso a principio, foi nos ultimos dias muito animador, chegando a haver lanços de 600\$000 réis.

Feira

Realizou-se no passado domingo no Largo Almeida Garrett a primeira feira de gado suino, a qual foi regularmente concorrida.

Hoje tem logar o segundo mercado.

Notas a lapis

Fez annos no dia 13 o nosso bom amigo Arthur Ferreira da Silva.

E no dia 20 passa o seu anniversario natalicio o nosso estimado amigo Gonçalo Ferreira Dias.

O nossos parabens.

Têm n passado incommodados de saude os meninos Ambrozina e José, filhos do nosso amigo João Ferreira Coelho, digno escrivão-notario, e um filhinho do nosso amigo José da Costa Raymundo.

Appetece-mos-lhes o completo restabelecimento.

Regressaram do Furadouro com suas esposas os snrs. Manuel Paes da Silva, Alexandre Paes e Domingos Valente de Pinho e as meninas Rosa Gomes Dias e Maria do Carmo Lirio.

Chegaram de Lisboa os snrs. João d'Oliveira Gomes, José Gomes da Silva, e do Rio de Janeiro o snr. Antonio d'Oliveira Marcos.

Partiu hontem para o Pará o snr. Manoel Valente de Pinho, genro do nosso presado assignante snr. Manoel Rodrigues da Graça.

Medida acertada

Em consequencia dos abusos que se vinham, ha muito, notando na fiscalisação de entradas no theatro com manifesto prejuizo, quer das companhias, quer da Associação dos Bombeiros Voluntarios, resolveram os socios activos obter concessão da direcção e do commandante para se fardar e fazer essa fiscalisação. Estando, como está o theatro sob a administração directa da Associação e constituindo uma das suas fontes de receita, indispensavel se torna assegurar o seu rendimento o que sómente se poderá tornar pratico pela medida agora adoptada, sob solicitação e effeito voluntaria do corpo activo.

Tem n'estes ultimos espectaculos feito serviço o competente piquete devidamente reforçado e não nos consta que alguém tenha passado pela malha.

Só um facto nos repugna ainda, a que urge pôr cõoro. Todas as noites de espectáculo, sem duvida a requisição da authority administrativa que se encontra no seu pleno direito, apparecem varios cabos de policia, sempre os mesmos, armados de bacamarte, indubitavelmente com destino a auxiliar a authority, na manutenção da ordem, caso seja alterada. Até aqui muijo bem. Todos

os theatros devem ser policiaos e só o administrador do concelho é juiz dos agentes que carece para a policia. Alguns entendem que basta a sua presença e a dos seus officiaes, outros que é necessario estado maior.

São modos de vêr, que não discutimos e nem o podemos fazer.

Agora o que julgamos abuso é que esses cabos de policia armados de bacamarte e que, repetimos, são sempre os mesmos se arroguem o direito de, logo que principia o espectáculo, entrar e sentar-se a gosalo como se houvessem pago os os seus bilhetes. O theatro é lotado e os logares estão numerados; sendo assim, n'um dia de enchente, os taes cabos, em vez de servirem de mantenedores da ordem, tornar-se-hão em perturbadores da mesma, pois irão usurpar logares a quem de direito competem.

Não pôde ser. A policia está no atrio e, quando a authority entende carecer d'ella para manter a ordem na sala dos espectaculos, fal-a-ha chamar para esse effeito, tendo então e só então ingresso no recinto reservado aos espectadores. Tudo o mais representa um abuso que é indispensavel reprimir.

Para este assumpto chamamos a attenção do snr. administrador e da direcção da Associação dos Voluntarios.

Artigo

E' do nosso presado collega «Noticias de Lisboa», o artigo a que hoje, com a devida venia, damos o logar de honra.

Delivrance

Na sexta-feira passada, pelas dez horas da manhã, teve com o maior exito a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a ex.^{ma} snr.^a D. Irene Ferraz Cunha, esposa e filha dos nossos dedicados amigos Antonio Cunha, alferes de cavallaria e Ejuardo Ferraz, thesoureiro da camara municipal. Mãe e filha acham-se perfeitamente boas. Aos paes e avós da neophita as nossas cordeaes felicitações.

Tal qual é

Se alguma duvida nos restasse sobre a indole d'um semanario que n'esta villa vê a luz da publicidade e que dá pelo nome de «*Jornal d'Ovar*» ter-nos-hia desaparecido completamente com a leitura do seu ultimo numero. Nas poucas linhas de uma local com a epigraphé «*Alimaria*» manifesta-se, define-se esse papel que, para vergonha da classe, se enfileitou no jornalismo provinciano.

E' inacreditavel que alguém que se préze procure desforçar-se de ataques, que lhe façam, editando um acervo de insultos baixos e suzes que, embora não nos vizem, nos repugnam e nos envergonham por isso mesmo que emporcalham quem os inspira, quem os aconselha e quem os escreve.

Fazer do jornal, cuja missão é tão nobre, um vazadouro de bilis é preterir e menosprezar a honra e o dever do jornalismo.

As mais leves noções de civilidade se revoltam contra esse amontoado de termos baixos e chulos *adrede* colleccionados de dicionario em punho, os quaes revoltam quem os lê.

E se em absoluto é repugnante embrenhar-se um jornal por tão irreductivel caminho, muito maior

repugnancia inspira o liquidar-se, por tal forma e sob a capa do incongnito, narrativas e criticas de factos occorridos e circuitados de circumstancias tão graves que, perante a sociedade, seria crime calar. Mas o *Jornal d'Ovar*, longe de se desforçar pelos meios que o bom senso aconselha, quando por ventura se julgasse ferido na sua dignidade, preferiu apresentar-se *tal qual é*.

LITTERATURA

O retrato da Micas

Telhas que assim partis! Espectros de esperanças Vagueando na floresta em horas vespertinas... Ah! vós que hoje morreis quaes timidas creanças, Lançadas ferozmente ás glaciadas ruínas Do mundo da innocencia, Vós sabeis, vós sabeis, que a vida é sem clemencia!

Angelina Vidal.

Vivia longe e a distancia acerrava-lhe a nostalgia.

Todos os dias o seu pensamento volvia para longe, para a sua pobre aldeia encravada entre adustas penedias.

Recordava-se com saudade do seu milhinho aloirejar, das espadeladas e das sementeiras.

Quando a chuva vinha bater na vidraça, accordava n'elle aquelle arpejo de frio a lareira e os serões.

Depois por associação de ideias, via uma velhinha, pendurada d'uma roca, fiando o linho que havia de constituir o bragal da neta.

A neta, a Micas, era linda e fresca como o seu roseiral, toda ella vida e actividade, toda ella o presente vivendo para o futuro, emquanto a avó vegetava a vida de hoje enraizada no passado.

Ella ainda se recordava da ultima noite que o pae passara em casa, sentado junto á mãe, na soleira da porta do quintal, fazendo-lhe as ultimas recommendações quando a lua já ia alta e elle estava prestes a partir.

Ao dealbar da madrugada o pae pôz-se a caminho a enfileirar-se na milicia que ia combater nas hostes liberaes.

Nunca mais o vira por aquelle caminho pedregoso por onde partiria.

A mãe matou-a o desgosto, e a Micas ficou vivendo com a avó n'aquella casinha quasi a desabar.

A maneira que mais crescia mais genul se tornava.

Da corte assidua que os rapazes lhe faziam accetou a do Julio da tia Zefa.

Ambos eram pobres. Ella apenas tinha a sua hortinha de couves gallegas e umas florsinhas que tratava com todos os cuidados.

O Julio, esse, tinha muitos irmãos pequeninos e mal ganhava para os ajudar a sustentar.

Eram ambos pobres. Como cazar! Combinaram e elle foi ao Brazil procurar fortuna.

Tres ou cinco annos de auzencia e voltaria para a receber.

A partida foi muito chorada; mas tres annos era nada nas suas idades e elles então seriam felizes.

Partiu e assim foram passando os mezes e os annos confiados um no outro.

Um dia teve a maior felicidade da sua vida.

Pelo correio chegou-lhe o retrato da Micas com uma dedicatória hieroglyphica, cheia de ternura.

A Micas estava ali lindissima. Correu á cidade á procura d'uma moldura.

Entrou n'uma loja, depois n'outra, ainda em outra, sem regatear preço, pedindo, procurando um *caixilho*, em que pudesse ter Micas á sua cabeceira.

Um cellulóide, vermelho, esbronzado, preencheu todo o seu ideal artistico, e ali enquadrou o palminho de cara de todo o seu amor.

Depois, quando volvia ao seu quarto, fixava os olhos no movel mais querido e mais rico, o pensamento volvia á patria, e o cansaço fatigante do labor quotidiano desapparecia para recommençar a vida diaria, n'aquella lucta titanica, para realisar alguns centos de mil reis.

As oscillações bruscas do cambio é que o poderiam obrigar a trabalhar mais meio anno para contrabalançar a baixa que a crise do café tinha pronunciado.

Um dia porém começou notando que a photographia de Micas escurecia obstinadamente.

A correspondencia que era sempre pontualissima, vinha com longas intermitencias até que, ha dois mezes, cessára de todo.

A meditação, a que se entregára, alheara-o por completo da vida.

Os dias passava-os no seu catraio, que se balouçava nas aguas tranquilladas, ancorado em face aos trapiches n'um constante carregar e descarregar de mercadorias.

A sua imaginação febril só via um grande cataclismo.

As feições finas e formosas de Micas de todo se tinham extinguido n'aquella chapa negra.

Quando se esperavam os males da Europa, lá se fazia de vela até á barra e por ali parava até descobrir na linha do horizonte o bojo do trasatlantico em cujas aguas depois navegava.

Uma manhã, desesperado de tanto esperar, procurou os companheiros e communicou-lhes a resolução em que estava de vender a sua Boa Esperança, para voltar á terra.

Quizeram que abandonasse tal idea mas elle teimou e fez a operação.

No primeiro paquete regressou á sua aldeia.

Toda a viagem viveu uma vida torturada, sem aquella felicidade e alegria que o emigrante sente ao tocar terras da patria querida.

Julgava mortas todas as suas alegrias e felicidades.

Estivera quasi para voltar para o Brazil sem sequer conhecer a causa da desventura em que vivia.

Abandonado áquelle entorpecimento, a que se entregára, foi á terra disposto simplesmente a atapetar o tumulto de Micas com as melhores flores que pudesse colher nos alegretos do seu quintal.

Entrou de noite na sua aldeia e não encontrou, ao pé da preza, aquella casinha que estava quasi a desabar.

Sobre aquelles alicerces outras paredes começavam a mostrar uma casa de linhas mais esbeltas.

O arriero não pudera comprehender a esporada mais forte que o viajante cravára nos ilhaes da besta.

Julio vira a avó e a neta mortas, a casa vendida para pagar alguma divida e o enterro.

Durante toda a noite ardera em febre e estivera quasi sem dar accordo de si.

De manhã melhorára um pouco mais e perguntou por Micas.

Micas veio logo e tuio se aclarou.

A casa seria o presente de nupcias que um tio da avó, brasileiro rico, lhe daria para viver os ultimos dias da vida na companhia d'elles e a photographia ennegrecera porque

o Henrique, filho do coveiro, unico photographo da sua terra, se esquecera de fixar no papel impressionado a figura de Micas.

Novembro, 1906.

Julio Soares.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, e na execução de sentença, que Antonio Gonçalves Pinto, casado, do logar da Estrada nova, move contra Victorino Pereira Gomes e mulher, do logar da Relva, todos da freguezia de Esmoriz, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, de pedra, e duas barracas ou corraes de taboas, pelo nascente d'aquellas casas, das quaes estão separadas por um carreiro de servidão, tudo coberto de telha, existentes em uma propriedade de terra lavradia, sita no logar da Relva, de Esmoriz, pertencente ao exequente, e vão á praça no valor de 60\$000 réis, em que foram avaliadas. Pelo presente são citados para a arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos, quaesquer credores incertos dos executados.

Ovar, 2 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(574)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o co-herdeiro Manoel Joaquim Pereira Henriques, solteiro, menor pubere, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Francisco Pereira Henriques, que foi, do logar de Pereira, freguezia de Vallega, e em que é inventariante sua mãe Domingas Joaquina Marques, viuva, lavradora, do mesmo logar e freguezia e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(575)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão

do terceiro officio, Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores Francisco Gomes Estriga, ausente, Antonio José da Silva Caralina, da Povia de Varzim, José Pacheco Polonia, do Caes da Ribeira, da cidade do Porto e Pedro Moreira, da cidade d'Aveiro, estes tres ultimos negociantes e todos casados, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Rodrigues de Pinho Rico, morador, que foi, na rua das Figueiras, d'esta villa.

Ovar, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(576)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão do terceiro officio, Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Joaquim da Costa Moraes e mulher D. Anna Fernandes Moraes, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Marques, viuva de Joaquim da Costa, moradora, que foi, no logar da Aldeia, da freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(577)

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia nove de dezembro proximo por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Excellentissimo Doutor Delegado do Procurador Regio d'esta mesma comarca move contra Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, judicialmente separado de pessoa e bens de sua mulher, negociante, do Bairro dos Campos, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação da sexta parte d'uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua de Cal de Pedra, d'esta mesma villa, allodial, cuja sexta parte foi avaliada em 180\$000 réis e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaliação. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 9 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(578)

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado Francisco Marques da Costa, casado em segundas nupcias, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu filho Alexandre Marques da Costa, que foi, Jo logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, em que é inventariante a sua viuva Maria Rodrigues, do mesmo logar e freguezia e este sem prejuizo do andamento do alludido inventario.

Ovar, 10 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(579)

800\$000 réis

Da Associação de Soccorros Mutuos emprestam-se, em todo ou em parte, sob garantia hypothecaria.

CASA

Vende-se, em condições vantajosas, o predio de casas sito no Largo de S. Pedro, que pertenceram ao fallecido dr. A. sis. Trata-se com o dr. João Maria Lopes.

Tijolos quebrados

Vende-os a

Fabrica de Ceramica Ovarense

Carro 360 réis até ao fim de dezembro do corrente.

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doencas de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem-se na Costa do Furadouro, empreza de pesca *Boa Esperança*. Quem pretender dirija-se ao arraes snr. Francisco Conde.

TERRAS LAVRADIAS

Juntas ou separadamente, vendem-se duas, com cabeceiros de pinhal, no logar de Enchemil, de Vallega. N'esta redacção se dão explicações.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	Tramway
	6,35	7,53	Omnibus
	9,50	11,21	Tramway
TARDE	12,45	2,22	Omnibus
	3,38	5,18	Tramway
	5,46	7,27	Tramway
	8,56	10,20	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	8,58	4,51	Tramway
	5,40	6,24	Correio
	—	7,21	Tramway
TARDE	11,1	11,54	Tramway
	4,55	5,39	Omnibus
	—	5,55	Tramway
10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA
LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**Tratado completo
de cosinha e copa**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas**

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de **J. da Camara Manoel**
Illustrações de **Alfredo de Moraes**

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico**

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vi-ta e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza